

# Festival Música d’Ponte é nova proposta cultural bracarense

**NO SÁBADO** e no domingo realiza-se o I Festival de Música d’Ponte, uma nova proposta musical do Município de Braga que convida os bracarenses, e não só, a desfrutar do Parque de São João da Ponte.

## CULTURA

| Redacção |

O Parque da Ponte acolhe, nos dias 8 e 9 de Setembro, a primeira edição do Festival Música d’Ponte, uma nova proposta cultural da Câmara Municipal de Braga que pretende estabelecer pontes entre diferentes culturas e estilos musicais.

No Parque da Ponte, o público poderá usufruir de um vasto leque de intérpretes, recitais, agrupamentos, ensembles instrumentais/vocais acrescentando valor artístico à região, como ‘As Vozes da Rádio’, ‘Miguel Guedes & Drumming’, ‘Orquestra Artave com Elisabete Matos’ ou os Gaiteiros de Lisboa e, ainda, uma oferta especial para os mais pequenos com projectos pedagógicos, que convidam à interactividade com o público.

A festa da música contará ainda com apresentações de escolas de ensino artístico musical e de dança, exposições e expositores permanentes que vão colorir o Parque da Ponte.

O programa completo contempla, no sábado de manhã o ‘Parque’em Pontas’ pela Ent’artes - Escola de Dança, no Palco Viva-

ce; o ‘Pontinha - Projecto Pedagógico - Salette Moreira’, na Casa das Claves; e ‘Pont’em linha’ - Conversa D’Ponte & Exposição, na Casa das Claves.

Também na Casa das Claves está Pedro Seromenho, às 11 horas.

De tarde, o Palco Giga apresenta, pelas 14.30 horas, o ‘Drumming GP & Miguel Guedes’.

Uma hora depois, pelo palco Rubato passa Paulo Mesquita com ‘Piano Harp and Percussion’.

O Ensemble de Saxofones do Minho apresenta-se às 16.30 horas, no Palco D’Ponte.

O Palco Giga recebe, às 18 horas, a consagrada Elisabete Matos que se apresenta com a Orquestra Artave.

Ainda no sábado, o Pitomba Trio actua às 19 horas, no palco Viavave. Uma hora depois começa a actuação da Orquestra de Cordas Dedilhadas do Minho, no Palco Rubato.

Para a noite de sábado está reservado o espectáculo de Vozes da Rádio, às 21.30 horas, no Palco Giga.

O domingo de manhã volta a contar com a iniciativa ‘Pontinha - Projecto Pedagógico - Sa-



Elisabete Matos é um dos nomes sonantes do cartaz deste festival

lette Moreira’, na Casa das Claves, às 10 horas.

No mesmo local e à mesma ho-

ra realiza-se mais um ‘Pont’em Linha - Conversas D’Ponte’

Também às 10 horas, no palco

Rubato, é possível frequentar um ensaio aberto designado ‘Como se faz ópera’.

Pelas 11 horas está Maria João Alves na Casa das Claves; pelo Palco Giga decorre outro ensaio aberto, este sobre ‘Paus e cordas’; e no Palco Viave há ‘Parque’em Pontas’.

‘Mulheres à beira de um ataque de nervos’ é a proposta do Palco Rubato para as 12 e as 15.30 horas.

A Orquestra de Paus e Cordas sobe ao palco Giga às 14.30 horas.

Dois horas depois, no Palco D’Ponte volta a actuar o Ensemble de Saxofones do Minho.

A Orquestra Portuguesa de Guitarras de Bondolins tem entrada em cena às 18 horas, no palco Giga.

Uma hora depois, no Palco Vivace toca o Ensemble Com. Cordas; e no Palco Rubato apresenta-se o Quarteto Concordis.

A fechar esta I Festival de Música d’Ponte, os Gaiteiros de Lisboa que actua no palco Giga às 21.30 horas.



Esta grande festa da música contará com apresentações de escolas de ensino artístico musical e de dança, exposições e expositores permanentes que vão colorir o Parque da Ponte. Este festival é apresentado como um evento que criará pontes culturais e emocionais através da música.

## Ciências da Comunicação

# UMinho: CECS organiza conferência europeia em 2020

## ENSINO SUPERIOR

| Redacção |

O Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS) será o responsável pela organização da European Communication Conference 2020, da European Communication Research and Education Association (ECREA) – a principal associação europeia de Ciências da Comunicação.

O evento vai realizar-se entre 2 e 5 de Outubro de 2020 na Universidade do Minho, em Braga,

e é subordinado ao tema ‘Communication and Trust: building safe, sustainable and promising futures’, tendo como objectivo analisar, não apenas as práticas de comunicação da era tecnológica, como também as vulnerabilidades decorrentes de uma sociedade acelerada e em rápida mudança para o digital.

Em comunicado, o CECS explica que “as tecnologias de informação e comunicação não têm tido apenas consequências benéficas para o desenvolvimento social. Pelo contrário, estão

associados muitos desenvolvimentos perversos, que se traduzem em novos e inesperados perigos e riscos sociais”. Nessa



A European Communication Conference 2020 vai ser apresentada pela investigadora Helena Sousa, membro da Direcção do CECS, em Lugano, na Suíça, no decurso da ECC 2018.

âmbito, a proposta de tema apresentada pelo CECS ao Executive Board da ECREA apoia-se, por isso, na ideia segundo a qual “a manipulação e a falsificação da informação, a acrescida insegurança dos cidadãos e a violação da privacidade, pelo alargamento da sociedade de controlo tecnológico, são perigos que não podem ser ignorados. Longe de serem sinónimo de transparência e conteúdo qualificado, o acesso a múltiplos canais de comunicação e a abundância de informação exigem, hoje, competências

adicionais que permitam aos cidadãos distinguir entre oportunidades e ameaças para a comunidade”. Neste contexto, com a confiança dos cidadãos a ser afectada pela incerteza e pela insegurança, cabe às tecnologias de informação e comunicação exercerem uma função de cidadania, interrogando as actuais práticas de informação, e também o próprio sistema informativo, de modo a serem salvaguardadas as condições da liberdade e do funcionamento democrático das instituições.